Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: CONDUTA ÉTICA DA ENFERMAGEM NAS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Relatoria: Victoria Leslyê Rocha Gutmann

Autores: Gisele Cristina Manfrini

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A Violência contra Mulher (VCM), antes entendida como um problema privado, tem se tornado demanda cada vez mais presente na sociedade e nos serviços de saúde. Assim, esse fenômeno requer a atuação efetiva, responsável e ética por parte dos profissionais, especialmente da área de Enfermagem, os quais são, frequentemente, os primeiros a atender e acolher mulheres em situação de violência. Objetivo: Identificar a literatura disponível acerca dos aspectos éticos frente à VCM na conduta dos profissionais de Enfermagem. Metodologia: Revisão narrativa com coleta de informações em artigos científicos, manuais e guias nas bases de dados BDENF, LILACS, CINAHL, SCOPUS e Google Acadêmico, mediante termos como "Violence Against Women" and "Ethics Nursing" or "Ethics Institutional" or "Ethics Professional". Após, foi realizada a leitura na íntegra dos materiais de interesse e posterior análise. Resultados: A análise resultou em duas categorias, respectivamente denominadas como “Reconhecimento da VCM como problema de saúde” e “Condutas éticas da Enfermagem nas situações de VCM”. Na primeira categoria, verificou-se a importância ética de, primeiramente, reconhecer a VCM como um problema de saúde e, logo, uma responsabilidade dos profissionais quanto à identificação, atendimento, discussão e manejo. A falta de reconhecimento da violência pode ser justificada devido a cultura biomédica e a insuficiência na formação acadêmica. A segunda categoria evidenciou que além de perguntar sobre a ocorrência da violência, é preciso estar pronto para responder e escutar ativamente. Ainda, as condutas éticas que a Enfermagem pode desempenhar devem ser norteadas pelos princípios da Bioética e dos direitos humanos e vão desde a privacidade, a notificação e registro completo e sigiloso até o tratamento físico e orientações quanto aos direitos e serviços de apoio, considerando a interdisciplinaridade nas práticas de cuidado. Conclusão: O desconhecimento por parte dos profissionais da Enfermagem acerca das responsabilidades e deveres frente à VCM pode gerar dilemas éticos, dificultando a identificação pelo profissional e a verbalização da violência por parte da mulher. O nível de conhecimento e a conduta ética irão definir o vínculo, a atuação efetiva e as possibilidades de cuidado. Portanto, recomenda-se a valorização e o reconhecimento da Enfermagem como fundamental no acolhimento ético da VCM, aprimorando suas práticas por meio da Educação Permanente.